



## TRAJETÓRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA PANDEMIA

Urbênia Silva de Oliveira/ [urbeniasilvadeoliveira@yahoo.com.br](mailto:urbeniasilvadeoliveira@yahoo.com.br) / Prefeitura municipal de Montanha  
/Polo UAB Montanha-ES,  
Patricia Wand Del Rey de Oliveira Amaral/ [patriciadelrey@yahoo.com.br](mailto:patriciadelrey@yahoo.com.br)

**RESUMO.** O presente trabalho tem por objetivo apresentar as experiências do Estágio Supervisionado I dos cursos de Licenciatura em Informática e Letras no cenário da pandemia do COVID-19, decorrido no 1º semestre de 2020 no Polo UAB de Montanha/ES. Utilizou-se abordagem quali-quantitativa para coleta e análise dos dados, empregando pesquisa de campo e análise de conteúdo, extraído do AVA, relatórios de estágio, depoimentos e videoaulas produzidas pelos estagiários. Os resultados revelaram que na visão da maioria dos alunos o estágio virtual tem a mesma validade que o presencial; elencaram o uso das TDICs para o ensino e a aprendizagem como o ponto positivo na realização do estágio e se sentem preparados para ministrar aulas remotas numa possível necessidade futura.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. TDICs. Pandemia

## 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado I nos cursos de Informática e Letras ofertada pelo IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) no Polo UAB de Montanha/ES, se desenvolveu em pleno isolamento social. O estágio 100% virtual foi uma das necessidades impostas pela pandemia e nos cabe ressaltar que a *tele aula/ aula remota/videoaula* fizeram e estão fazendo parte da realidade profissional dos professores da Educação Básica à Pós-graduação. Muitos profissionais foram desafiados (praticamente uma imposição) a assumir que as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) são uma grande aliada, e, neste momento, única alternativa de estar/ser presente e dar continuidade ao ano letivo de 2020. As TDICs, consideradas como instrumentos da cultura e linguagem, permitiram a continuidade das relações sociais, serviços e atividades pedagógicas.

Portanto, consideramos então que o estágio em ambiente virtual pode ser desenvolvido como prática supervisionada, sendo um cenário propício para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para as licenciaturas no século XXI, uma vez que grande parte dos profissionais da educação foram obrigados inesperadamente a ministrar ensino remoto, em tempo real, tendo que motivar, instigar reflexões e pesquisa e ainda manter interação com alunos e entre eles como se estivesse no ensino presencial.

## 2. O PROTAGONISMO DAS TDICs NO FAZER EDUCAÇÃO

Os Cursos de Licenciatura em Informática (6.º período) e Letras (7.º período) ofertados pelo IFES no Polo UAB de Montanha/ES na modalidade EAD, desenvolveram a disciplina de Estágio Supervisionado I no primeiro semestre de 2020, com atividades 100% virtuais. No Curso de Informática, 57% dos alunos realizaram o estágio, e no Curso de Letras, 55,5%. Os demais alunos ainda não realizaram, por não atenderem às exigências legais regulamentadas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras e Informática do IFES, quanto à obrigatoriedade de o estudante ter cursado pelo menos 50% da carga horária obrigatória do curso.

O estágio foi desenvolvido no período de 17 de março de 2020 a 07 de julho de 2020. Inicialmente os alunos tiveram webconferência com os respectivos professores e tutores para orientação e diálogo sobre as perspectivas para o desenvolvimento do estágio. Dúvidas e ansiosos foram muitos, já que toda documentação referente ao estágio como aceite e contratos foram preparados no segundo semestre de 2019, porém, não houve objeção para realização do estágio virtual por parte dos alunos ou tutores. Os estágios iniciam com a observação e caracterização da estrutura da escola campo, o que não seria possível dado o isolamento social e fechamento das escolas. Essa atividade foi substituída pelas “Memórias de Formação”, em que os alunos deveriam descrever, caracterizar uma escola em que estudou, trabalhou ou mesmo uma em que os filhos estudassem. Ou seja, uma escola que está na memória afetiva dos alunos.

As atividades de observação das aulas foram realizadas através de análise e reflexão das práticas pedagógicas observadas nos filmes e documentários postados no ambiente virtual dos cursos, tais como “Entre os muros da escola”; “Nos limites da sala de aula”; “Raiz quadrada”; “Pro dia nascer feliz”, dentre outros. A análise dos filmes e documentários incluiu além da narrativa com argumentação teórica, o preenchimento de fichas de observação do trabalho pedagógico em sala de aula e seus aspectos metodológicos, motivacionais, avaliativos e de interação. Os fóruns e atividades da plataforma serviram como base para as aproximações dos conteúdos teóricos, desenvolvimento de ideias e posicionamentos diante das dife-

rentes práticas, bem como compartilhamento horizontal de conhecimento. O que ajudou na compreensão e construção de conceitos para a produção do relatório de estágio.

A conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado I deu-se na forma de webseminário, em que cada aluno apresentou duas videoaulas das disciplinas de sua formação. Ao final do Seminário, foi aplicado questionário que resultou nos seguintes dados: 100% dos alunos se sentiram seguros para a apresentação via web; 100% classificaram o Seminário como interativo e que foi possível adquirir novas aprendizagens. 90,9% afirmaram que foi Muito Bom e 9,1% marcaram apenas Bom. Percebe-se nesses números a satisfação total dos alunos em relação ao Seminário de Estágio Supervisionado I via webconferência.

Para a coleta de dados em relação às aprendizagens, validade e percepção do estágio virtual foi encaminhado no início de agosto, via correio eletrônico, um questionário a todos os alunos que realizaram o estágio, e, por meio dessa ação, obtivemos 18 respostas, o que corresponde a uma amostra de 56% do total de alunos. Observou-se que 66,7% dos alunos consideraram que o estágio virtual tem “totalmente” a mesma validade do estágio realizado presencialmente e 33,3% consideraram que “parcialmente”. Questionados sobre os pontos positivos e negativos do estágio, 66% citaram as aprendizagens e desafios relacionados às TDICs, como a necessidade de realizar aulas remotas, videoaulas, e novas posturas e reflexões sobre a nova forma de ensinar e aprender na Educação Básica. Constatou-se também que 22% dos alunos destacaram a boa qualidade do material didático utilizado na disciplina de Estágio.

Como ponto negativo, 38% dos alunos destacaram o excesso de atividades de estágio na plataforma, e, em especial, as produções e análises de texto. As faltas de contato físico, do ambiente escolar, de conhecer as reais dificuldades dos alunos foram elencadas como pontos negativos por 62% dos alunos. Sobre estarem preparados para ministrar aulas remotas, em situações e exigências futuras, apenas 11% dos alunos não se sentem preparados.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I dos cursos de licenciaturas em Informática e Letras-EAD/IFES no cenário da pandemia contribuiu para a formação profissional e crescimento pessoal dos estudantes diante das mudanças de rotina e adaptação ao “novo normal”. As aprendizagens e experiências impostas pelo novo momento levaram ao desenvolvimento de estratégias pessoais para o enfrentamento da realidade, bem como o ativismo e a criatividade para o desempenho das atividades docentes.

Acreditamos e corroboramos com Oliveira (2020, pg. 41), quando nos deu a conhecer acerca da necessidade de nos reinventarmos rapidamente para que a vida continuasse, pois, segundo esse autor, essa reinvenção “representará uma ruptura com velhas crenças, transformando-se num marco decisivo na educação”. Ainda para o autor, os profissionais da educação tiveram um ganho com a pandemia; pois, claramente a sociedade passou a enxergar mais o professor e a importância do seu trabalho. Diante deste novo olhar para a profissão docente, destacamos que “nada será como antes”, e que a sociedade como um todo não aceitará o uso das TDICs apenas como apoio para as atividades docentes tradicionais. Essas constatações demonstram que, mais do que nunca, precisaremos de metodologias ativas que coloquem o aluno como centro do processo e construtor do seu conhecimento.

### REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Sergio de Freitas. **Pedagog@s e professor@s em tempos de pandemia**. In: *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) - ISSN-2175-7003.